

ALMA DE ARTISTA

1 de dezembro

Ao elevado espírito de Alcides Alacoque Ferreira.

Tu que sofres na Terra em ânsias da beleza,
Nos anseios de luz, de artes esplendorosas,
Deixa, pois, que a tua alma, extática e formosa,
Seja forte na dor nesta ideal grandeza!

Abre a asa de luz e desta plaga humbrosa,
Onde se encontra o fel, a rústica aspereza,
Em demanda do Azul, em busca da pureza,
Parte sempre a sorrir, ó alma dolorosa!

Teu anseio de amor, teu ideal perfeito,
Que te traz sempre triste – eterno insatisfeito –
É visível, real, palpável, acessível!

Ele existe no Além, acima da miséria
Desse mundo de dor, de efêmera matéria,
Num clarão auroral de luz imperecível!

F. XAVIER

PERDOAR

1 de dezembro

“Perdoai não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes”, disse o Mestre. E na Terra, onde se misturam todos os sentimentos, a maioria dos homens jamais buscou compreender-se dessa grandiosa verdade.

Perdoar! Quem poderá, mergulhado no mar revolto das imperfeições terrenas, compreender, em toda a sua plenitude, a grandeza dessa palavra? Ela encerra o que há de mais luminoso e sublime dentro dos corações! Se a comprendêssemos, de fato, a nossa existência na Terra, que tantas vezes maldizemos em nossos desânimos, seria uma vida decorrida com mais serenidade, percorreríamos os nossos caminhos tortuosos e ásperos como se fossem transformados em estradas ridentes, onde encontrariam os maiores encantos! Aquele que a compreendesse em sua justa e verdadeira acepção assemelhar-se-ia, palidamente embora, ao mais sublime instrutor da humanidade – Jesus!

Aquele que perdoa é humilde e quem é humilde é feliz. Muitas vezes acontece que se receba uma dor nascida da irreflexão ou da ignorância de alguém; o ofendido discentemente diz: “Eu o perdoo”, mas o seu perdão se conserva nos lábios. Aquele que o ofendeu é considerado o mais imperfeito dos seres; distancia-se dele, guardando a seu respeito os mais escabrosos pensamentos. E será isso perdoar?

Nunca! Perdoar é a maior manifestação da lei de amor, é derramar sobre a alma ulcerada pelas dores inenarráveis do remorso as flores maravilhosas do bem, cuja essência puríssima fará desaparecer as nuvens trevas que empanam o

sol da tranquilidade moral. Perdoar verdadeiramente é permitir que se infiltre em nossas almas a suave compreensão deste estatuto universal, pelo qual um dia se regerão todos os espíritos: o Evangelho de Jesus!

Aquele que nos ofende devemos abençoar, pois que foi ele o instrumento do nosso progresso. É o nosso dever procurar apegar-nos a ele pelos mais fortes laços de fraternidade, tentando, constantemente, proporcionar-lhe, em todas as horas, as mais convincentes provas de amizade pura, desinteresse e abnegação! As vibrações dos nossos pensamentos, se de fato eles obedecem à lei do amor, atingirão o espírito daquele a quem nunca devemos qualificar de inimigo, devolvendo-lhe à alma a desejada paz, predispondo-a, simultaneamente, à compreensão de maiores e mais elevados ideais, que não se limitem aos pequeninos e mesquinhos nadas deste planeta de provações.

Ainda que se levantem em nosso íntimo todas as fibras do coração traduzindo revolta, em virtude das nossas imperfeições e fraquezas, devemos abafar esses gritos pavilhosos que tornam pavorosa a nossa alma, e, num supremo esforço, procurarmos dilatar os bons sentimentos que ainda nos restem. Se assim praticarmos em todos os dias, os mais duradouros e santos afetos brotarão, espontaneamente, dos nossos íntimos, sentiremos em toda a sua pureza e extensão as vibrações dulcíssimas que nos prodigalizam o amor, pois através de todos os tempos o bem sobrepujará sempre o mal e a luz constantemente triunfará da treva!

Sabíamos, pois, perdoar, atraindo o nosso irmão infeliz com doces palavras, pensamentos sadios e bons atos, como se ele fosse o mais dileto dos nossos amigos, fazendo com que o nosso afeto por ele brote do mais profundo do ser. Só assim teremos compreendido o perdão.

Perdoar é amar. E amar significa caminhar para Deus!

F. XAVIER

NATAL DE JESUS

| 16 de dezembro

**Aos prezados confrades do
Centro Bittencourt Sampaio, de Sete Lagoas.**

Natal do Redentor! A Terra, em resplendores,
A vibrar de prazer num canto de harmonias,
Num ambiente de paz, de amor e de alegrias
Lembra um dia feliz, de rútilos fulgores.

Natal! De cada alma, em lindas sinfonias,
Uma prece se eleva ao Pai dos pecadores
E no espaço infinito as preces, como flores,
Tornam em ninhos de luz as plagas mais sombrias!

A humanidade inteira evoca e rememora
O nascer de outro sol – clarão de nova aurora –
Num infante a sorrir num berço feito em luz!

E do alvor eternal das fúlgidas alturas
Sua bênção de amor envia às criaturas
O enviado de Deus, o salvador – Jesus!

F. XAVIER